

A informação sintáctica na versão portuguesa do dicionário *Houaiss*

*Sandra Pereira**

Centro de Linguística da Universidade de Lisboa

Abstract

This paper focuses on the European Portuguese version of Houaiss Dictionary. We intend to analyse the syntactic information given in the verbs' entries. On the one hand, we consider the syntax of the definition; on the other hand, we consider the examples and examine their syntactic information. We will also take into account the way this information is supplied in the dictionary's entries and the differences, if they exist, between the European version and the Brazilian Portuguese version of Houaiss Dictionary.

Keywords: lexicography, dictionaries, syntax.

Palavras-chave: lexicografia, dicionários, sintaxe.

1. Objectivo

Como é sabido, o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* foi publicado no Brasil em 2001, com uma edição em papel e outra digital. Uma equipa portuguesa, coordenada por João Malaca Casteleiro, elaborou uma versão europeia que foi primeiramente publicada em 2002-2003. Este trabalho tem como objectivo principal analisar a informação sintáctica do dicionário *Houaiss (DH)* na sua adaptação para a versão europeia. Para tal, concentrámo-nos nas entradas dos verbos das letras A, F, G e examinámos a informação sintáctica contida nas definições e nos exemplos. A informação foi sempre confrontada

* Trabalho desenvolvido no âmbito de uma investigação de doutoramento a apresentar à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa intitulada *Protótipo de um dicionário dos dialectos portugueses com informação sintáctica*. Este projecto conta com o financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/27648 /2006).

Agradecemos aos revisores do texto todos os comentários e sugestões. Todavia, algumas dessas sugestões, apesar de apontarem direcções de investigação que teriam enriquecido muito o trabalho, não puderam ser seguidas neste momento, por limitações de tempo e de espaço. Ficam devidamente registadas para trabalhos futuros.

com o *Dicionário Sintáctico de Verbos Portugueses* e com o *Dicionário Gramatical de Verbos Portugueses*. Por outro lado, procurou-se informação adicional em *corpora* do português contemporâneo, nomeadamente no CETEMPúblico¹.

2. Estudos anteriores

Nesta secção identificaremos os estudos que nos levaram a elaborar este trabalho. Por um lado, foram considerados os estudos cujo objecto é especificamente o *DH*; por outro lado, recorreremos a bibliografia anglo-saxónica e a dicionários ingleses para fundamentarmos a nossa análise crítica da versão portuguesa do *DH*.

Num artigo em que analisa o Dicionário Houaiss Brasileiro (*DHB*) e o Dicionário Aurélio, Biderman (2004) conclui que: “Infelizmente, é preciso cobrar das equipas que elaboraram estas obras, o fato de um trabalho tão grande e mesmo insano, ter falhas que poderiam ter sido evitadas”. Refere-se centralmente a questões de nomenclatura do *DHB*, de abrangência e representatividade do léxico, de estrutura e tratamento dos verbetes e de etimologia e história das palavras.

Ocupando-se em particular do Dicionário Houaiss Português (*DHP*), Correia (2007; 2008) remata as suas reflexões dizendo que a versão europeia do *DH* é um objecto híbrido que não representa nem a variedade brasileira nem a variedade europeia do português. A autora fundamenta a sua apreciação quer na adaptação (ou não) das entradas hifenizadas no *DHB* quer na falta de alterações feitas à nomenclatura no *DHP*.

No âmbito da lexicografia anglo-saxónica que, contrariamente à portuguesa, tem desenvolvido investigação fundamental e aplicada que traduz a preocupação de veicular informação sintáctica, desenhada de forma a responder adequadamente às necessidades do utilizador (cf. Rundell & Atkins, 2008), o cenário é bem diferente. De facto, um dos grandes méritos dos dicionários ingleses, sobretudo dos *Monolingual Learner's Dictionary*² (*MLD* - cf. Rundell, 1998) é o de veicularem informação sintáctica, de forma sistemática, através de estruturas gramaticais codificadas por sistemas simples e acessíveis aos diferentes tipos de utilizadores (cf. Rundell, 1998; Hunston, 2004). A sintaxe do verbo é uma das questões mais debatidas e das que mais têm interessado os estudiosos (cf. Bogaards & van der Kloot, 2001). Hornby (1954) foi o primeiro a defender que o utilizador necessita fundamentalmente de ser esclarecido quanto à estrutura gramatical (*pattern*) em que uma determinada palavra é usada. Actualmente, a informação sintáctica

¹ Disponível em: <http://lusiadas.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CETEMPUBLICO>.

² Estes dicionários são sobretudo os da *Longman*, *Cambridge*, *Oxford* e o *Cobuild*. Veja-se, por exemplo: para o *Longman Dictionary of Contemporary English*, <http://www.ldoceonline.com/>; para o *Cambridge International Dictionary of English*, <http://dictionary.cambridge.org/>; para o *Oxford Advanced Learner's Dictionary*, <http://www.oed.com/>; e para o *Collins Cobuild English Language Dictionary*, <http://www.collinslanguage.com/shop/english-cobuild.aspx>. Todos eles são dicionários produzidos para utilizadores estrangeiros (falantes não nativos).

nestes dicionários é veiculada quer explicitamente (através de um sistema de códigos), quer implicitamente (tanto na definição como na escolha dos exemplos) (cf. Rundell & Atkins, 2008).

Conhecendo esta tradição e reconhecendo que no meio lexicográfico português ela é quase inexistente, veremos que no estabelecimento da versão europeia do *DH*, as diferenças entre as duas variedades do português no domínio da sintaxe foram, em larga medida, ignoradas.

3. Alterações anunciadas ao nível da sintaxe

Na “Introdução à versão portuguesa”, Malaca Casteleiro refere: “Adequar ao português europeu um dicionário tão vasto e tão rico não se limita apenas à questão ortográfica, como poderia supor-se. (...) A construção da versão portuguesa envolveu outros domínios da gramática, como a ortoépia, igualmente com reflexos na ortografia, a morfologia, a sintaxe e a semântica” (*Introdução à Versão Portuguesa*, vol.I:xx).

As principais alterações anunciadas foram as seguintes:

3.1. Regências verbais e deverbais

“O critério de alteração foi o de, nas construções no campo dos exemplos, manter (ou inserir) as várias possibilidades de uso de preposições e, nos outros campos, nomeadamente em textos definitórios, optar pelas preposições tidas como mais usuais na norma europeia” (cf. vol.I:xxiv)

Ex. Português do Brasil (PB): filiar (filiação, filiado) a; relacionar (relacionado) a Português Europeu (PE): filiar (filiação, filiado) em; relacionar (relacionado) com.

3.2. Inserção de artigos usuais na norma europeia em certas posições e contextos

“(...) é de referir também a inserção sistemática de artigos geralmente não obrigatórios mas muito usuais, nomeadamente antes de determinantes possessivos” (cf. vol.I:xxiv).

Ex. PB: acrescia sua complacência; em seu conjunto; todo país

PE: acrescia a sua complacência; no seu conjunto; todo o país

3.3. Colocação dos clíticos

“(...) procedeu-se à substituição da próclise pela ênclise em contextos de frases-núcleos, frases coordenadas e frases subordinadas infinitivas. (...) Esta posição à direita do verbo (...) é, no português europeu, normalmente alterada por fenómenos

de movimento desencadeados por determinadas condições ou constituintes frásicos: a) negação predicativa (...). b) sujeito pré-verbal que é sintagma nominal existencial ou universalmente quantificado (...). c) sujeito (pré-verbal) sob escopo de elementos como *apenas, até, mesmo, sempre, só, talvez, também* (...). d) frases subordinadas finitas (...). e) frases interrogativas e exclamativas, pronominais ou adverbiais (...). f) casos de topicalização (...)" (cf. vol.I:xxv)

Ex. PB: A imagem se projectava na parede mas se reflectia no tecto (*sic*)

PE: A imagem projectava-se na parede mas reflectia-se no tecto

3.4. Conjugação perifrástica

“Foi intenção dos lexicógrafos aumentar a frequência no dicionário de construções perifrásticas com auxiliar aspectivo seguido de preposição e verbo principal no infinitivo, pelo que houve substituição em muitos casos, sem contudo haver qualquer intenção de eliminar a construção perifrástica com gerúndio” (cf. vol.I:xxv).

Ex. PB: acabou cedendo à imposição; estará cumprindo o seu dever

PE: acabou por ceder à imposição; estará a cumprir o seu dever

4. Problemas da versão portuguesa do *DH* ao nível da informação sintáctica

Na leitura que fizemos dos verbos das letras A, F e G, vários foram os problemas que encontrámos. Aqui vamos apenas debruçar-nos sobre os problemas relacionados com a sintaxe do verbo.

4.1. Falhas nas alterações anunciadas

Começámos por verificar se as alterações anunciadas na “Introdução à versão portuguesa” tinham sido executadas de forma sistemática.

4.1.1. Regências verbais e deverbais

No que diz respeito às regências verbais e deverbais encontrámos vários problemas relacionados com a identificação do tipo de verbo, com a preposição escolhida e com o complemento do verbo.

a) Tipo de verbo:

Relativamente ao tipo de verbo, o *DHP* apresenta abundantes lacunas de informação e problemas de classificação, como a seguir detalhamos.

• Problemas na identificação de verbos impessoais

O *DHP* não dá conta da sintaxe dos verbos tipicamente impessoal. Veja-se o caso do verbo **apetecer**, nas duas versões do *DH*.

apetecer. Verbo. transitivo direto. **1.** ter apetite de (comida). Ex.: o convidado apeteceu um peixe assado. transitivo indirecto e intransitivo. **2.** despertar apetite. Ex.: um caldo quente não (lhe) apetece. transitivo indirecto e intransitivo. **3.** despertar interesse ou agradar. Ex.: <já não lhe apetece ler jornais> <este calor infernal não apetece>. transitivo direto. **4.** desejar ardentemente, cobiçar, pretender. Ex.: o que mais apetececia era a amizade do irmão. transitivo direto. **4.1.** Derivação: sentido figurado. desejar sexualmente. Ex.: o sujeito apetececia a vizinha [*DHB*]

apetecer v. (1605 cf.DA) **1** t.d. ter apetite de (comida) <o convidado apeteceu um peixe assado> **2** t.i.int. despertar apetite <um caldo quente não (lhe) apetece> **3** t.i.int. despertar interesse ou agradar <já não lhe apetece ler jornais> <este calor infernal não apetece> **4** t.d. desejar ardentemente, cobiçar, pretender <o que mais apetececia era a amizade do irmão> **4.1** t.d. fig. desejar sexualmente <o sujeito apetececia a vizinha> GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver -ecer. [*DHP*]

Como se observa, as duas entradas são praticamente iguais. Sabemos que em PE o experienciador de **apetecer**, se estiver presente (sendo referencial e não arbitrário), tem de ser dativo (complemento indirecto) e não nominativo (sujeito) *ao convidado apeteceu um peixe assado; (o convidado,) apeteceu-lhe um peixe assado*. Ou seja, o verbo *apetecer* é impessoal no português europeu contemporâneo. No entanto, não há qualquer referência ao facto de este verbo se empregar apenas na 3ª pessoa em todas as acepções, excepto na acepção 4.1. Tal informação é contudo apresentada para alguns verbos na secção dedicada à Gramática e Uso³. Basta consultar um *corpus* do PE como o CETEMPúblico para verificar que é esse o comportamento deste verbo⁴.

• Problemas na identificação de verbos pronominais

Os verbos pronominais no *DHP* nem sempre estão classificados de forma adequada. Seguidamente damos alguns exemplos.

➤ Verbos não pronominais apresentados como pronominais

³ Veja-se, por exemplo, a entrada do verbo acontecer: na parte dedicada à Gramática e Uso (alínea c) refere-se que o verbo se emprega apenas na 3ª pessoa.

⁴ Alguns exemplos desse *corpus* que reflectem o comportamento desse verbo em PE:

Mas ainda tem só trinta e poucos anos, e muitas energias para gastar, antes que lhe **apeteça** definitivamente a paz contemplativa.;

A todos **apeteceria** ouvir um repertório com mais notoriedade individual para cada voz .

Por um lado, alguns verbos que em PE não são pronominais aparecem neste dicionários classificados como tal. Veja-se, por exemplo, os verbos **acordar**, **apodrecer** e **fugir**:

²acordar v. 1 *rg.mt. e pron.* fazer sair ou sair do sono ou da sonolência; devolver ou recobrar os sentidos; despertar <acordou-o para ir à escola> <acordou de um pesadelo> <acordou-o do desmaio> <só acorda depois de beber um café forte> <acordei-me cedo> [...]

apodrecer v. 1 *t.d.int. e pron.* tornar(-se) podre, estragar(-se) <a humidade apodrecera as sementes> <as frutas apodreceram rapidamente> <a madeira deixada ao abandono apodreceu-se> [...]

fugir v. 1 *t.i.int. e pron.* escapar(-se), desviar(-se) precipitadamente de (perigo, pessoa ou coisa ameaçadora, desagradável ou tentadora) <f. às tentações, f. dos credores> <viu que o esperavam e fugiu> <fugiu-se daqui para nunca mais voltar> [...] 4 *pron.* afastarem-se (duas ou mais pessoas) mutuamente <após anos de convivência, fugiram-se dos braços um do outro>

Em PE, nas acepções indicadas, nenhum destes verbos pode ser pronominal. Os exemplos para um dicionário representativo desta variedade que recorresse a *corpus* poderiam ser os que a seguir se apresentam, extraídos do corpus CETEMPúblico:

(i) «Hoje **acordei** com a cabeça cheia de gel»;

(ii) Com efeito, há muito que a canalização **apodreceu** (...);

(iii) Recordou que aos 23, «farta do teatro», **fugiu** para uma vida «normal» de empregada de balcão numa casa de cortiças.

➤ Verbos pronominais apresentados como não pronominais

Por outro lado, alguns verbos que podem ser pronominais em PE não apresentam essa classificação. É o caso dos verbos que se seguem:

²aforrar v. [...] 2 *t.d. TRM BEI* arregaçar (as mangas), dobrando-as para cima; arremangar⁵

armar v. [...] 14 *t.i. P* dar-se ares de; fingir-se de <ela adora a em milionária>

aprofundar v. [...] 3 *int. fig.* introduzir profundamente (falando de sentimento); enraizar, entranhar <o ódio aprofunda no coração do invejoso>

Estes verbos, nestas acepções, também podem ser pronominais e os exemplos seguintes, extraídos do corpus CETEMPúblico, ilustram esse uso:

⁵ Seguidamente consideraremos a forma como este dicionário aborda o léxico dialectal.

(i) “Quem podéra largar a espingarda, atirar ao chão a pesada mochila, aforrar-se; e botando a correr por alli abaixo, aos trancos e barrancos, fincar as unhas n’aquella enxada – regar, cavar, cantar!”, Trindade Coelho, *Aos Meus Amores*

(ii) Sr. D^a Aurora, que se **arma** em boa, só tem a 4^a classe ?

(iii) O autarca não tem dúvidas de que, com um cemitério nuclear na zona, estaria aberto o caminho para se **aprofundar** ainda mais o fosso e o abandono destas terras.

➤ Verbos obrigatoriamente pronominais que são apresentados como opcionalmente pronominais

Ainda relativamente ao uso pronominal de alguns verbos, verificou-se que alguns verbos obrigatoriamente pronominais são apresentados como opcionalmente pronominais, nomeadamente os verbos **aleijar** e **acostumar**:

aleijar v. **1** *t.d. e pron.* causar ou ser vítima de aleijão, deformidade, mutilação; deformar(-se), mutilar(-se) <o tiro *aleijou* a sua perna> <muitos soldados aleijaram(-se) na guerra> [...] **4** *t.d. e pron. P infirm.* magoar(-se) fisicamente; machucar(-se) (B), ferir(-se) <com esses modos, ainda vais a. alguém> <aleijou-se ao cortar as unhas>

acostumar v. [...] **2** *t.i.bit. e pron.* tornar familiar a (alguém ou si próprio), pelo uso, pela experiência ou pelo contacto; habituar(-se), afazer(-se) <*acostumou* a estudar à noite> <a. os funcionários ao novo equipamento> <não (se) acostumou com a nova namorada do pai>

O último exemplo da aceção 1 do verbo **aleijar** tem de ser pronominal (*Se isso acontecer, ninguém se aleija*, (CETEMPúblico) como o exemplo que acompanha a aceção 4); o mesmo se passa com o último exemplo da aceção 2 do verbo **acostumar** (*As de David Caravaggio, o ladrão «que nunca se acostumou com uma família... (CETEMPúblico)», sendo o uso pronominal do verbo obrigatório neste contexto.*

• Problemas na classificação de verbos transitivos

Pesquisando as ditas três letras no *DHP* também verificámos que existem problemas na classificação de alguns verbos transitivos.

➤ Verbos incorrectamente classificados como transitivos directos

Foram vários os verbos classificados como transitivos directos sem o serem, de facto, no PE. Listamos alguns:

fugir v. [...] **3** *t.d. e t.i.* furtar-se a (alguém ou algo); evitar, esquivar-se de <ele sentia que todos o fugiam> <não fuja à pergunta>

acreditar v. **1** *t.d., t.i.int.* admitir, aceitar, estar ou ficar convencido da veracidade, existência ou ocorrência de (afirmação, entidade, atributo, facto etc.); crer <é difícil a. (n) o que dizem> <a. em Deus> <jurou, mas não acreditamos>

assemelhar v. [...] 2 t.d. e pron. ser semelhante a; parecer(-se) <estava linda, assemelhava uma actriz> <assemelha-se muito ao pai>

Relativamente ao verbo **fugir**, ele nunca é transitivo directo em PE e o clítico do primeiro exemplo só pode ser dativo: *Era o frio, eram os solavancos da camioneta, o sono que o assaltava em picadas leves mas insistentes, a nostalgia de outra vida que teve e que lhe fugira* (CETEMPúblico). No caso do verbo **acreditar**, a preposição *em* é obrigatória, impossibilitando a classificação como verbo transitivo directo: *Pelos seus dedos passam boas ideias, servidas por um pulmão que acredita no que faz* (CETEMPúblico). O verbo **assemelhar** na acepção 2 é sempre pronominal em PE: *Nisto não se assemelha a mais nenhum milagre* (CETEMPúblico).

➤ Verbos incorrectamente classificados como transitivos indirectos

Também encontramos classificados como transitivos indirectos verbos que em PE não têm tal comportamento. Vejamos:

acrescentar v. [...] 3 t.d., t.i.bit. fig. tornar (alguém) melhor, material ou espiritualmente; fazer crescer <o novo cargo o acrescentaria> <o casamento acrescentou-lhe> <compartilhar a casa acrescenta o indivíduo em solidariedade>

avisar v. 1 t.d.bit. e pron. fazer(-se) ciente; informar(-se), inteirar(-se), comunicar(-se) <avisaram-nos da gravidade da situação> <avisei-lhe as datas dos exames> <mudou-se e não avisou> <os olheiros avisam-se da aproximação dos policiais> [...] 3 t.d.bit.int. fazer ver a conveniência de; aconselhar, recomendar <o médico avisou-o para largar os calmantes> <avisei-lhe que não entrasse em sociedade com o amigo> <ele avisou, mas não lhe dei ouvidos>

O segundo exemplo da acepção 3 do verbo **acrescentar**, com um comportamento transitivo indirecto, é agramatical em PE. O verbo **avisar** também não pode ter complemento dativo; tem complemento directo e um complemento oblíquo introduzido pela preposição *de*: *o professor teria de avisar da falta o conselho directivo da escola com antecedência suficiente para se proceder à substituição* (CETEMPúblico).

➤ Verbos incorrectamente considerados transitivos predicativos

Ainda relativamente à classificação dos verbos transitivos, encontramos classificados como transitivos predicativos alguns verbos que em PE não admitem construções predicativas. Repare-se nestes exemplos:

formar v. [...] 5 t.d. e pron. ministrar a (alguém) ou receber educação ou instrução formal e dar ou receber o respectivo diploma <essa universidade forma bons engenheiros> <formou-se advogado>

graduar v. [...] **6** *t.d. e pron.* conferir ou receber grau de ensino superior; diplomar(-se) <o reitor não queria g. os alunos que faziam política académica> <graduou-se em ciências económicas> <graduou-se engenheiro>

acreditar v. [...] **6** *t.d. e t.d.pred.* pensar, sem convicção ou certeza; achar, julgar, supor <acredita que não voltará a vê-los> <acreditam relevante a tua contribuição>

Por um lado, os verbos **formar** e **graduar** não têm, nas acepções indicadas, um funcionamento transitivo predicativo. A estes exemplos preferiríamos: *A minha mãe formou-se em Direito, era colega do meu pai, do mesmo curso e «Tentamos ter uma vida tão normal quanto possível, ou pelo menos uma ilusão de vida normal» – assinala Dizdar Srebren, um residente de Dobrinja que se graduou em literatura na Califórnia (CETEMPúblico)*. Também o verbo **acreditar**, na acepção 6, não pode ser transitivo predicativo. Veja-se a este respeito como Peres & Mória (1995:83) também rejeitam essa classificação para este verbo.

➤ Verbos incorrectamente classificados como intransitivos

Com a nossa leitura do *DHP* verificámos que nem todos os verbos intransitivos estão correctamente identificados. Exemplificamos com os seguintes verbos:

actualizar v. [...] **2** *t.d.int. e pron.* promover a actualização cultural, pedagógica etc. (de alguém ou de si próprio) <a. profissionais> <a leitura diária de jornais actualiza> <faz assinatura de revistas médicas para se a.>

alojar v. [...] **4** *t.d.int. e pron.* aboletar(-se), aquartelar(-se), acampar <alojou os soldados> <a tropa alojou nas vizinhanças> <alojaram-se em plena mata>

O verbo **actualizar** na acepção 2 não pode ser intransitivo e o segundo exemplo dessa acepção é agramatical em PE. O verbo **alojar** na acepção indicada precisa do clítico *se*, sendo o verbo pronominal e não intransitivo: *A igreja de Dili ficava escassos cem metros atrás da pousada onde se alojou a equipa australiana.* (CETEMPúblico).

Como demonstrámos, a classificação gramatical fornecida nas entradas dos verbos no *DHP* nem sempre reflecte a sintaxe do PE; esse facto reflecte-se também na escolha dos exemplos, que não são extraídos de *corpora*.

b) Preposição escolhida

A observação das regências verbais e deverbais, que supostamente mereceram a atenção da equipa lexicográfica portuguesa, também revelou não estar isenta de problemas a identificação da preposição. Seguem-se alguns casos:

abeirar v. **1** *t.d.bit.* pôr na beira, na extremidade, no limite de <abeirou o abismo e saltou> <abeirou o burro ao cocho> **2** *t.d. e pron. p.ext.* chegar perto de, aproximar(-se), avizinhar(-se) <no total abeirou mil pessoas> <abeirou-se à cama da avó>

Nenhum exemplo que ilustre o comportamento deste verbo é construído com *abeirar de*, a regência mais comum em PE, como se pode verificar através de uma pesquisa deste verbo no *corpus* CETEMPúblico.

alinhar v. [...] **5** t.i. *P infm.* concordar com; entrar na de (alguém); concordar <alinhas conosco para irmos hoje ao cinema?>

A preposição que acompanha mais frequentemente este verbo é a preposição **em**: *Porque tiveram a preparação certa no momento certo (enquanto nós **alinhamos** numa de «especialização precoce») e, portanto, na «hora H» já não rendemos o que deveríamos render?* (CETEMPúblico). No entanto, essa informação não está reflectida nos exemplos escolhidos para a entrada do verbo **alinhar**.

apelar v. [...] **2** t.i. invocar auxílio, protecção de (alguém ou algo) a fim de resolver um problema; pedir, recorrer <*sem ter onde dormir, apelou para os amigos*> <*sem esperança, apelou para a magia*> **3** t.i.int. *B infm.* recorrer a (expediente, ger. rude ou grosseiro, ou a esperteza) com fito de explorar a boa-fé ou o sentimento de outrem, para obter vantagem, sair de dificuldade ou atingir determinado fim <*a. para a violência*> <*quando se vê sem dinheiro, apela*>

Na entrada deste verbo, nenhum exemplo é construído com a preposição **a**, que é a mais comum em PE: *apelou aos amigos; apelou à magia; apelou à violência.*

adorar v. [...] **2** t.d.pred. p.ext. ter veneração por (alguém ou algo); ter grande apreço por; reverenciar <*adorava aquele cantor de rock*> <*adoravam a água como fonte de energia espiritual*> <adoravam-no por um verdadeiro ídolo>

Não é comum em PE a preposição **por** acompanhar o verbo **adorar** (a não ser que se trate do agente da passiva, o que não é o caso). Com a preposição **como** o exemplo tornar-se-ia gramatical, sendo a sequência **adorar como** bastante comum em PE: *O que faz deste homem – odiado por uns como a encarnação da maléfica eurocracia de Bruxelas, **adorado** por outros como o único «salvador» da causa europeia – um objecto de tal interesse e de expectativa num país habituado a viver por eras e a rever-se nas grandes figuras da sua história passada e presente mas mergulhado numa crise de identidade que perturba profundamente a sua vida política?* (CETEMPúblico)

anarquizar v. [...] **3** t.d., t.i. criticar violentamente; desmoralizar, ridicularizar <*a jornalista anarquizou (com) o espectáculo*>

Em PE o verbo **anarquizar** não pode construir-se com a preposição **com**. O exemplo acima é agramatical.

Em síntese, há problemas significativos (e que apenas exemplificámos) no que diz respeito às regências verbais: por um lado, as preposições mais comuns que são subcategorizadas por um determinado verbo não aparecem nos exemplos; por outro lado, alguns exemplos são agramaticais como resultado da escolha incorrecta da preposição que acompanha o verbo.

c) Tipo de complemento

Um outro problema relacionado com as regências verbais e deverbais é o tipo de complemento.

• Verbos que seleccionam uma oração infinitiva como complemento

costumar v. **1** *bit. e pron.* habituar(-se) a (alguma coisa); acostumar <os pais costumam os filhos à disciplina> <costumou-se ao trabalho árduo> **2** *t.d.* ter por hábito, por costume
 Obs.: ver gram/uso a seguir <*as crianças costumam correr pelo pátio da escola*> **3** *int.* ser (facto, acção, acontecimento etc.) comum, habitual, quotidiano <*costuma fazer calor nesta época do ano*> <*todo o domingo, costuma haver jogo de futebol na televisão*> GRAM/USO na acp.2, o objecto directo será sempre oracional.

Depreende-se da nota relativa a Gramática e Uso que apenas a acepção 2 terá obrigatoriamente complemento oracional. No entanto, cremos que o mesmo comportamento sintáctico é extensível à acepção 3. Além disso, a acepção 1 e respectiva sintaxe não pertence o PE contemporâneo⁶.

4.1.2. Inserção de artigos usuais na norma europeia em certas posições e contextos

A inserção de artigos na versão europeia era uma tarefa anunciada pela equipa portuguesa. No entanto, essa inserção nem sempre aconteceu conforme se ilustra a seguir:

fazer v. [...] **8.4** *t.d.int* exercer (determinada actividade) seguidamente; trabalhar em ou cursar <*ela faz Geografia*> <fez seus estudos em Coimbra> [...]

acornar v. [...] **2** *t.d.int.* atacar com os chifres; escornar, cornar, cornear <*o touro acorna qualquer um que ande pelo pasto*> <boi não costuma a.>

arrebatar v. [...] **5** *t.d. e pron.* enfurecer ou deixar-se levar pela fúria; encolerizar(-se), irar(-se) <*a provocação arrebatou-o de modo assustador*> <arrebatou-se a tal ponto que perdeu controlo de si>

⁶ No início deste trabalho dissemos que ele é baseado apenas nas letras A, F e G. No entanto, ao analisarmos o verbo acostumar, este remeteu-nos para o verbo costumar e não pudemos deixar de o inserir neste estudo.

acamar v. [...] **6** *pron.* pôr-se em montão; acumular-se <*casa fechada, a sujidade acama-se por toda parte*>

No último exemplo da aceção 8.4 do verbo **fazer** falta o artigo antes do possessivo (*fez os seus estudos em Coimbra*). Relativamente ao verbo **acornar** na segunda aceção, verificamos que um dos exemplos tem artigo e o outro não tem. Quanto ao verbo **arrebatar**, o exemplo da aceção 5 no *DHB* é: *arrebata-se a tal ponto que perdeu o controle de si*. O *DHP* retirou o artigo embora ele seja obrigatório nesse contexto. O exemplo da aceção 6 do verbo **acamar** ilustra uma estrutura do PE em que o artigo tem que estar presente. No entanto, essa alteração não foi feita.

4.1.3. Colocação dos clíticos

A posição do clítico em PE nem sempre foi tida em conta, apesar de ser uma alteração anunciada pela equipa portuguesa. Seguem-se alguns casos exemplificativos.

- Clíticos que deveriam ser enclíticos:

As entradas que se seguem contêm exemplos cujos clíticos não sofreram qualquer alteração na sua adaptação ao PE. Vejamos:

grunhir v. [...] **3** *t.d.int. fig.* falar baixo e entre dentes; resmungar, rezingar <*grunhiu uma resposta atrevida*> <*os contendores se esmurravam e grunhiam ferozmente*>

aferventar v. **1** *t.d.int. e pron.* causar ou fazer fervura <*aferventou a água para o café*> <*água já ferventou*> <*a água se ferventou a 100°*>

alinhar v. [...] **4** *t.d. fig.* executar imperfeitamente, de maneira precipitada, às pressas <*alinhou um texto qualquer e o apresentou como definitivo*>

Em qualquer dos casos anteriores o clítico deveria estar em posição de ênclise e não de próclise.

- Clíticos que deveriam ser próclíticos

Em alguns contextos do PE o clítico tem de estar em posição próclítica (conforme se explicita na “Introdução à versão portuguesa”. Contudo houve algumas falhas e a sintaxe do PE nem sempre foi respeitada, como mostram os seguintes verbos:

afogar v. [...] **2** *t.d. e pron.* impedir de respirar por meio de asfixia ou sufocação <*os pulmões encheram-se de líquido, quase afogando-a*> <*até no chuveiro afogava-se*>

apropositar v. [...] **3** *pron.* tornar-se sensato, equilibrado <*só depois de muitos desatinos, apropositou-se*>

averiguar v. [...] **2** *t.d.* concluir por meio de pesquisa; certificar-se <*averiguou que a epidemia espalhara-se pela escola*>

Em qualquer dos exemplos da aceção 2 do verbo **afogar** em PE deveria haver próclise. Relativamente ao segundo exemplo deste verbo, note-se que **até** é uma das palavras enunciadas como atractoras de próclise na “Introdução à versão portuguesa”. Também o verbo **apropositar** na aceção 3 apresenta o clítico em ênclise quando deveria estar em próclise. O *DHB* na entrada do verbo **averiguar**, aceção 2, apresenta o seguinte exemplo: *averiguou que a epidemia se espalhara pela escola*, com próclise, conforme a norma do PE; o *DHP* alterou para ênclise (trata-se de uma frase subordinada finita e, portanto, um contexto de próclise).

4.1.4. Conjugação perifrástica

A conjugação perifrástica, contrariamente ao anunciado, nem sempre sofreu as alterações esperadas. Repare-se nos verbos seguintes:

fungar v. [...] **2 int.** ir adiante (o animal) guiado pelo fardo; farejar, fariscar <o *cão, fungando em círculos, acabou encontrando o dono*>

gritar v. [...] **5 int.** queixar-se veementemente; protestar <deixe-a g. à vontade, ela vai acabar cansando e desistindo>

Tanto no verbo **fungar** (*acabou por encontrar o dono* em vez de *acabou encontrando o dono*) como no verbo **gritar** (*vai acabar por se cansar e desistir* em vez de *vai acabar cansando e desistindo*) a perifrástica não sofreu qualquer alteração. Esta construção perifrástica de acabar + gerúndio é um dos casos que mereceu a atenção da equipa portuguesa, conforme é dito na parte dedicada à adaptação sintáctica, onde se declara o objectivo de a substituir por *acabar por + inf.* Como se vê, isso nem sempre aconteceu. No entanto, no caso do verbo **furungar**, que não existe em PE, a conjugação foi alterada para a sintaxe do PE, como mostramos a seguir:

furungar verbo Regionalismo: Sul do Brasil. Uso: informal. transitivo direto e intransitivo m.q. **fuxicar** (‘mexer’; ‘remexer’) Ex.: <estava sempre furungando velhos guardados> <depois de muito f., acabou encontrando o que queria> [*DHB*]

furungar v. B. S. t.d.int. infm. m.q. FUXICAR (‘mexer’; ‘remexer’) <estava sempre a furungar nas coisas velhas guardadas> <depois de muito f., acabou por encontrar o que queria> [*DHP*]

4.2. Outros Problemas

Pontualmente encontrámos outros problemas relacionados com a sintaxe do PE. Por um lado, a própria redacção da definição repete estruturas do PB que não foram alteradas para as correspondentes em PE; por outro lado, alguns exemplos adicionados no *DHP* (ausentes no *DHB*) parecem inadequados. É disso que tratamos seguidamente.

4.2.1. A própria redacção dos verbetes nem sempre dá conta da sintaxe do PE

Apresentamos dois exemplos de verbos em cuja definição a sintaxe do PE não foi tida em conta.

aclimatar *v.t.* [...] **5** *bit. fig.* influenciar, fazer que alguém se torne favorável a (ideia, intenção etc.); conseguir concordância, consentimento, apoio etc. de <aclimatou-nos a seu plano>

alinhar *v.* [...] **9** *t.d. GRÁF.* fazer que (as letras) fiquem dispostas por igual sobre uma recta ideal que passa pela sua base

Tanto no verbo **aclimatar**, acepção 5, como no verbo **alinhar**, acepção 9, está presente uma estrutura composta pelo verbo **fazer + que**. Pensamos tratar-se de uma estrutura própria da língua brasileira já que, em PE, há uma estrutura correspondente, composta pelo verbo **fazer + com + que**. No entanto, a correspondência nem sempre foi feita, a preposição não foi introduzida e foi mantida a estrutura do PB.

4.2.2. Introdução de exemplos pouco claros na versão europeia

São raros os momentos em que a equipa portuguesa faz alterações introduzindo novos elementos que não existiam na versão original. O verbo **afectar** regista uma dessas introduções:

afectar *v. 1 t.d.int.* fazer crer; aparentar, fingir <*a. desprezo pelo dinheiro*> <são alunos que afectam de interessados>

O último exemplo da acepção 1 não consta da versão brasileira deduzindo-se que foi introduzido pela equipa do *DHP*. Esta introdução não ajuda à compreensão da acepção 1 nem ao conhecimento das estruturas sintácticas que lhe estão associadas, uma vez que o exemplo não é claro nem ilustra um comportamento comum desse verbo em PE. Consultando o CETEMPúblico não foi encontrado nenhum exemplo construído com o verbo **afectar** seguido da preposição **de** na acepção indicada pelo *DHP*.

4.2.3. Uma nota sobre variação dialectal e sociolinguística

Conforme mostrámos acima com o verbo **aforrar**, a informação sobre a variação dialectal nem sempre está completa. Quanto ao verbo **aforrar**, por exemplo, diz-se que se trata de uma palavra usada em Trás-os-Montes e nas Beiras mas uma parte da sintaxe do verbo é ignorada (o facto de também poder ter um uso pronominal). Repare-se que a informação relativa a **aforrar** é a mesma nas duas versões do dicionário, não tendo a equipa portuguesa acrescentado nada à entrada deste verbo.

De uma maneira geral, a variação não tem um tratamento sistemático no *DHP* (como aliás acontece também no *DHB*): nalgumas entradas fornece informação sobre variação dialectal enquanto noutras ignora usos que são bastantes comuns no território português. Veja-se o caso do verbo **atentar** cuja acepção 4 está classificada como sendo um regionalismo do Brasil mas que é uma acepção perfeitamente comum no território português.

atentar v. [...] 4 *t.d.int.* B causar aborrecimento; importunar, irritar <atentou o dia inteiro a mãe para ir jogar bola> <nesta região os insectos estão sempre a a. >

Se fizermos uma pesquisa no *corpus* dialectal CORDIAL⁷ verificamos que há apenas uma ocorrência deste verbo e é nessa acepção indicada como regionalismo do Brasil: *Tanto que um dia atentou, ela, e fala-lhe (...) em casamento a ele.* (PIC20).

A entrada do verbo **atirar** integra uma locução verbal (*atirar para azar*) descrita como um regionalismo de Portugal (sem se especificar a região), e à qual é atribuída a acepção de “argumentar visando ofender ou magoar”. Tendo sido feita uma pesquisa em vários *corpora* do PE⁸, verificou-se que essa locução nunca aparece, o que nos leva a concluir que ou é muito pouco produtiva ou, de facto, inexistente como regionalismo do PE.

Noutros casos em que seria de esperar que expressões comuns no PE estivessem representadas no *DHP*, tal não acontece. Seria de esperar, por exemplo, que uma locução verbal comum em PE como é *arrotar postas de pescada* estivesse atestada no *DHP*. No entanto, está ausente tanto do *DHB* como do *DHP*. Ainda relativamente a **arrotar**, este dicionário também não descreve um uso muito comum no PE, correspondente à acepção “pagar uma quantia considerada excessiva”: *O da minha namorada também acendeu a luz, foi mudar o sensor (com garantia) e arrotou 120€* (CETEMPúblico).

Uma acepção do verbo **atinar** que é bastante produtivo em PE, sobretudo entre as camadas mais jovens (representando talvez uma variante sociolinguística), é a que pode ser parafraseada como “gostar de; dar-se bem com; estar em sintonia com”: «*Atinei com o filme.; ...vão salvar a situação para quem já não atina muito com os Pink Floyd ou com Sting.* (CETEMPúblico). O *DHP* não a considera.

Estes exemplos levam-nos a concluir que os diferentes usos de alguns verbos, sejam sociais ou dialectais, não são coerentemente tratados neste dicionário. As duas versões do dicionário repetem-se e nenhuma delas dá conta de forma sistemática da variação dialectal (e sociolinguística) manifestada pelo léxico de cada uma das variedades do português. A informação é pontual, fragmentada e de origem não incerta.

⁷ Disponível em http://www.clul.ul.pt/sectores/variacao/cordialsin/projecto_cordialsin.php

⁸ Os vários *corpora* a que recorreremos para procurar esta locução são os que estão disponíveis pela Linguatca para o PE em <http://www.linguatca.pt/ACDC/> e também o CORDIAL.

5. Conclusões

Conforme ficou demonstrado, as alterações anunciadas não foram bem sucedidas e a sintaxe do português foi em larga medida descurada. Em primeiro lugar, faltou a consulta de um *corpus* (cf. Andrade, 2003), só assim poderíamos ter acesso a exemplos adequados e ilustrativos das estruturas mais comuns do PE (no sentido da obtenção de um *pattern*, cf. Hornby, 1954). Na Introdução das duas versões do *DH* nada é dito acerca do *corpus*, se é que existe, que sustenta o dicionário. Isso relaciona-se directamente com o papel dos exemplos num dicionário de língua, uma vez que também é através deles que alguma informação gramatical é veiculada (cf. Rundell & Atkins, 2008). Faltou, em segundo lugar, maior rigor na alteração e revisão das entradas dos verbos: algumas entradas foram correctamente alteradas, outras não foram sequer alteradas e outras foram incorrectamente alteradas.

No seguimento de Correia (2007), temos de concluir que o *DHP* é, de facto, um “objecto híbrido”: se, por um lado, não dá conta da sintaxe das palavras (referimo-nos especificamente aos verbos) do PE que descreve, por outro lado, também já não é um dicionário que represente a variedade brasileira do português.

Referências

- Andrade, Ana Rebello de (2003) Os corpora linguísticos: uma nova forma de «fazer lexicografia»? In A. Mendes & Tiago Freitas (orgs.) *Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Colibri, pp. 103-110.
- Biderman, Maria Tereza Camargo (2004) Análise de dois Dicionários Gerais do Português Contemporâneo: O Aurélio e o Houaiss. In Aparecida Negri Isquierdo & Maria da Graça Krieger (orgs.) *As Ciências do Léxico – Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, vol. II*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, pp. 185-200.
- Bogaards, Paul, W. A. van der Kloot (2001) The Use of Grammatical Information in Learners’ Dictionaries. *International Journal of Lexicography* 14: (2), pp. 97-120.
- Correia, Margarita (2007) Versão Portuguesa Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa: um dicionário de português europeu? In Leonel Ruiz Miyares, Alex Muñoz Alvarado & Célia Alavarez Moerno (eds.) *Actas – X Simpósio Internacional de Comunicación Social Santiago de Cuba* (Santiago de Cuba, 22-26 de Janeiro de 2007). Santiago de Cuba, Centro de Linguística Aplicada, pp. 270-274. Disponível em: <http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2007-mcorreia-cuba.pdf>
- Correia, Margarita (2008) Lexicografia no início do século XXI – novas perspectivas, novos recursos e suas consequências. In Manuel Alexandre Júnior (coord.) *Lexicon – Dicionário de Grego-Português*. Actas de Colóquio. Lisboa: Centro de estudos Clássicos / FLUL, pp. 73-85. Disponível em: <http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2008-mcorreia-lexicon.pdf>

- Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* (2001) Versão 1.0. Editora Objetiva Ltda.
- Dicionário Gramatical de Verbos Portugueses* (2007) Lisboa: Texto Editora.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2007) Lisboa: Círculo de Leitores. (18 vols.).
- Dicionário Sintático de Verbos Portugueses* (1994) Coimbra: Almedina.
- Hornby, A. S. (1955) *Guide to Patterns and Usage in English*. Oxford: OUP. (edição consultada: 5ª:1980).
- Hunston, Susan (2004) The Corpus, Grammar Patterns, and Lexicography. *Lexicographica* 20, pp. 101-113.
- Peres, João Andrade & Telmo Mória (1995) *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- Rundell, Michael (1998) Recent Trends in English Pedagogical Lexicography. *International Journal of Lexicography* 11: (4), pp. 315-342.
- Rundell, Michael & B. Atkins (2008) *The Oxford Guide to Practical Lexicography*. Oxford: OUP.